



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia e
Hepatologia Pediátricas
4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Nutrologia Pediátrica
1º SIMPÓSIO DE
Suporte Nutricional
em Pediatria



Trabalhos Científicos

Título: Desordens Gastrointestinais Funcionais No Primeiro Semestre De Vida E Análise Da Associação A Fatores Maternos E Neonatais

Autores: FELIPE MARQUES DE ALMEIDA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), VITOR CARDOSO MUNIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Objetivo: identificar a frequência de desordens gastrointestinais funcionais (DGIFs) no primeiro semestre de vida e investigar a associação a fatores maternos e neonatais. Métodos: trata-se de estudo observacional, transversal, em amostra de conveniência, em ambulatórios públicos de pediatria e puericultura de Unidades Básicas de Saúde e hospital universitário em Natal, RN, Brasil, com coleta de dados em 2020-2021. Foram incluídos 149 lactentes a termo, de 4 semanas a 6 meses de idade (mediana= 95 dias), sendo 56,4% (84) do sexo masculino e 43,6% (65) feminino. Foram excluídos lactentes com doença aguda ou crônica, com alergias alimentares ou com alimentação complementar iniciada. Os pesquisadores realizaram entrevistas presenciais padronizadas com as mães para o preenchimento de questionário adequado para tal fim. Utilizaram-se os Critérios de Roma IV para o diagnóstico retrospectivo ou atual de DGIFs (regurgitação do lactente, cólica do lactente, disquesia funcional, constipação funcional e síndrome da ruminação). Os fatores maternos ou neonatais investigados foram sexo, tipo de parto (vaginal ou cesárea), idade gestacional (<40 ou >40 semanas), ordem de filiação (primeiro filho ou não), escolaridade materna (fundamental completo ou incompleto) e idade materna (<19 ou >19 anos). Resultados: dos 149 lactentes, 71,8% (107) apresentaram pelo menos uma DGIF. Na análise geral, não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos com e sem DGIF quanto aos fatores maternos ou neonatais investigados. Ao ser analisada cada desordem de forma isolada, apenas o sexo masculino esteve associado à constipação (N=11, sexo masculino=10, $p=0,01$, OR=8,6, IC95%=1,1-69,4). Conclusão: sexo, tipo de parto, idade gestacional, ordem de filiação, escolaridade materna e idade materna não estiveram associados à ocorrência geral de DGIFs no primeiro semestre de vida. O sexo masculino foi considerado fator de risco associado especificamente à constipação funcional nesta faixa de idade.